

Caderno 3

diariodonordeste.com.br/caderno3

A mesa
farta da arteEm sua sexta edição, Baião Ilustrado se integra às
atividades da Escola Iracema Porto das Artes**ADRIANA MARTINS**
Repórter

Elas não são iniciantes. Desde que começaram, lá se vão bons 13 anos. Mas em 2014 iniciam um novo ciclo, que promete frutos com outra dimensão de alcance. Oficialmente incorporado às atividades do Programa Porto do Conhecimento, da Escola Iracema Porto das Artes, o Baião Ilustrado chega à sexta edição, sob o tema “Conceitos, linguagens e processos em artes visuais”. A programação é ani-

madora, não somente para quem atua no setor, mas qualquer um interessado em artes visuais. As atividades acontecem de 25 a 28 de março.

Encontro periódico de ilustradores, designers, quadrinhistas e outros profissionais da área, o Baião Ilustrado reúne artistas e público em palestras, oficinas e em espaços alternativos para produção em grupo – quando os participantes elaboram desenhos e peças. Bares, escolas e o Passeio Público, no Centro, já foram palco do evento.

A semente foi lançada ainda em 2001, quando os ilustradores e artistas gráficos Thyago Cabral, Wendel Sales, Julião Júnior e Pádua Sampaio reuniram-se para formar o Coletivo Base.

Em 2007, já devidamente

acompanhados do colega Sandes Júnior, viajaram a São Paulo para conhecer o Bistecão Ilustrado, evento que reúne centenas de profissionais da ilustração na capital paulista. O objetivo era reproduzir o formato em Fortaleza.

Início

O Bistecão foi idealizado pelo ilustrador Kako, reconhecido no País pela trajetória bem sucedida e pelo currículo robusto, com grandes clientes no Brasil e exterior.

Replicado, o evento ganhou versões como Feijão Ilustrado (Rio de Janeiro), Trem Bão Ilustrado (Belo Horizonte) e Costelão Ilustrado (Curitiba). Aqui, foi batizado com o nome de prato icônico do receituário

cearense: baião (de dois).

Nos dois primeiros anos de atividade, o evento teve edições pequenas e informais. Até 2009, considerado a data oficial de criação do Baião – quando, pela primeira vez, ele aconteceu no campus de uma faculdade e com a participação de um profissional convidado (o próprio Kako).

De lá para cá, os realizadores procuraram manter uma agenda periódica de edições, além de atividades pontuais sempre que possível.

Leia mais nas páginas 3, 4 e 5

